



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia

DOMINGO E SEGUNDA, 11 E 12 :: agosto :: 2013

## MP analisa condições das casas de acolhimento

O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) lançou na última quinta-feira, dia 8, um relatório sobre as condições das casas de acolhimento de crianças e adolescentes. O documento 'Um Olhar Mais Atento aos Serviços de Acolhimento de Crianças e Adolescentes no País' traz um perfil dessas casas e de como vivem esses jovens, afastados do convívio dos pais, seja por causa de violência física ou psicológica, abandono ou impossibilidade.

Segundo a assessora de comunicação da Secretaria da Família e da Assistência Social de Aracaju, Conceição Soares, as unidades de acolhimento institucional da Secretaria acolhe ambos

os sexos, de 0 a 17 anos incompletos.

As crianças e adolescentes chegam ao local por estarem cumprindo medidas socioeducativas ou protetivas, neste último caso por terem sido vítimas de violação de direitos, que inclui também a passagem por situação de rua. Algumas crianças estão para adoção e podem ficar no abrigo até completar a maioridade.

As crianças acolhidas estudam, recebem apoio psicossocial e têm o suporte do projeto pedagógico. É dessa forma que a rede funciona, acolhendo e assistindo as crianças e adolescentes nas suas necessidades integrais.

No Brasil não se fala mais em abrigo, mas em Casa Lar, onde há uma mãe que recebe uma ajuda financeira para

cuidar de crianças. Em Aracaju, a implantação da Casa Lar ainda está em fase de estudo.

Um dos locais de atendimento em Aracaju é o Abrigo Sorriso, que acolhe provisoriamente crianças de ambos os sexos com idade até 6 anos e que vivem em situação de vulnerabilidade, em situação de risco ou abandono. Elas são encaminhadas pelo Juizado da Infância e da Juventude e Conselhos Tutelares do Estado.

Durante o período de permanência no abrigo, os acolhidos têm acompanhamento médico e os que possuem idade escolar são matriculados e frequentam regularmente a rede pública de ensino. Além disso, eles participam de atividades culturais, esportivas e de lazer.